**TÍTULO: Construindo a RAS na região Lapa/Pinheiros: Educação Permanente com gerentes e supervisores.**

**MODALIDADE: ORAL**

EIXO: EDUCAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO

CEDEPS - REGIONAL OESTE

AUTORES: Márcia Freitas; Antônio Ferreira Seoane; Gabriela Martins Silva; Jessica Domingues; Simone Miranda Ribeiro de Moraes; Luciana Rebello.

RESUMO: Introdução/Apresentação:

O presente texto trata do relato da experiência de Educação Permanente (EP) com gerentes e supervisores da Rede de Atenção à Saúde (RAS) da região Lapa/Pinheiros, zona oeste de São Paulo, administrada pela organização social Associação Saúde da Família (ASF). Partiu-se da noção de Educação Permanente em Saúde proposta por Ceccim e Feuerwerker (2004), qual seja, um processo efetivamente permanente e conectado com as demandas do cotidiano, entendido como intrinsecamente relacionado com a assistência, gestão e participação social.

Objetivo: Divulgar a experiência de dois anos de realização da EP com gerentes e supervisores, enfocando suas repercussões e desdobramentos para a gestão regional e construção da RAS na região Lapa/Pinheiros.

Desenvolvimento do trabalho: A EP de gerentes e supervisores foi proposta pela equipe técnica de coordenação regional da ASF, responsável pelos contatos de gestão Lapa/Pinheiros, diante da responsabilidade de gestão de um território ainda pouco familiar. Foi proposta, assim, como parte dos Planos de Educação Permanente dos anos de 2016 e 2017, a articulação e qualificação da equipe gestora, de forma a responder às demandas da conjuntura local, municipal e nacional em saúde. Nos dois primeiros anos de realização da EP, focou-se, portanto, a promoção da compreensão dos territórios de saúde, bem como dos diferentes serviços e programas componentes da RAS. Deste modo, foram organizadas reuniões mensais, com quatro horas de duração, com a participação de supervisores e gerentes de todos os serviços e programas administrados (AMA, PS, UBS, CAPS, SRT, PAI, Hospital-Dia, SADT, PAVS, CER e APD). Realizou-se, portanto, 24 reuniões ao longo dos anos de 2016 e 2017. Nestas, cada serviço e programa foi apresentado por seus respectivos responsáveis, de forma a possibilitar a compreensão da função do serviço/programa na RAS, abordando seus recursos e seus desafios no desempenho dessa função. Essas apresentações foram seguidas de debates, abarcando o esclarecimento de dúvidas, a discussão das interfaces entre os desafios de cada programa ou serviço e a proposição de formas de aprimorar a articulação da rede.

Resultados e/ou impactos:

 A partir dessa ação de EP, verificou-se a construção paulatina da articulação entre os gerentes e supervisores e entre eles e a equipe técnica de coordenação regional, primeiramente iniciada pelo simples contato pessoal entre os participantes. Essa articulação foi sendo aprimorada no decorrer das apresentações e discussões sobre o território e a RAS, nas quais as análises e pactuações de fluxos de referência e contra referência foram sendo desenvolvidas. Com isso, nota-se maior disposição à colaboração e ação conjunta entre gerentes e supervisores, com capacidade para o trabalho intersetorial, a partir da compreensão das interfaces entre os desafios/ limitações e contribuições/potencialidades de cada um na RAS regional. Como exemplo de colaboração e ação conjunta, destacamos o atendimento integral a uma moradora de um Serviço de Residência Terapêutica (SRT) da região oeste. Na sua chegada, egressa de um hospital psiquiátrico de Sorocaba, onde esteve internada por vários anos, a moradora pesava 37 kg e apresentava um quadro clínico muito instável, mobilizando todos os serviços de saúde da rede. Primeiramente, após uma piora do seu quadro clínico sem causa definida, foi atendida no Pronto Socorro João Catarin Mezomo (PS da Lapa). Após esse primeiro atendimento no serviço de urgência e emergência, manteve o seguimento com a equipe da UBS Jardim Edite e com o Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), para tratamento de anemia. Além disso, foi encaminhada para consultas com diversos especialistas na Rede Hora Certa Lapa onde foram solicitados os exames complementares necessários ao diagnóstico do seu problema de saúde. Para apoio da SRT nos casos pontuais de agravamento do estado clínico da moradora, ficou como definida a retaguarda da Assistência Médica Ambulatorial Sorocabana (AMA 24h). Todos esses atendimentos foram realizados em consonância com os preceitos da Reforma Psiquiátrica, em conjunto com a equipe de acompanhantes terapêuticos, supervisora e apoio técnico do SRT, bem como do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) III Itaim. Esse caso exemplifica os benefícios da estreita articulação da RAS para o atendimento dos usuários.

Conclusões e ou recomendações.

Temos, atualmente, gerentes, supervisores e equipe técnica com domínio do território e suas necessidades de saúde, aptos a identificarem os nós críticos relativos a RAS e a sua ação gerencial. A partir disso, a ação de EP aqui apresentada será continuada, buscando abarcar questões apontadas pelos participantes como necessárias e capazes de contribuir para a continuidade da qualificação da gestão. Questões burocráticas/administrativas (elaboração de Procedimentos Operacionais Padrão e definição de normas para tratamento das questões de RH, como exemplos), bem como habilidades de gestão de pessoal (resolução de conflitos e habilidades de comunicação, como exemplos) serão enfocadas em encontros com todos os gerentes ou encontros com a gerência de cada tipo de serviço ou programa, a depender do grau de especificidade dessas questões em cada serviço ou programa. Assim, enfatizamos a efetividade de ações de EP que envolvam toda equipe gestora, ressaltando a importância da avaliação do processo como caminho para continuidade do aprimoramento da equipe.